

# SABEDORIA PÓS-GRIPAL

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

22-1-60

A gripe do sr. Presidente da República, graças a um mecanismo que merece ser cuidadosamente estudado pelos especialistas, produziu no convescente, a julgar pela entrevista concedida à imprensa, um curioso efeito calmante que até parece um despontar de sisudez e de sabedoria. Realmente, o sr. Juscelino Kubitschek descobriu nas horas de defluxo e proclamou que "as tarefas de um Presidente da República são tantas que não compensam as honrarias e as glórias".

Por onde se vê, sem correremos o risco de juízo temerário, que até anteontem, antes dos espirros e da febrícula, o sr. Juscelino Kubitschek estava persuadido que é muito gostoso ser Presidente da República, por causa das glórias e das honrarias. Foi eleito com esta convicção. Governou quatro anos com esta filosofia. Em vão a realidade — a famosa realidade brasileira — fez cara feia, cara de sofrimento e de inquietação; em vão precipitaram-se as situações que seriam engraçadíssimas se acontecessem num circo, como por exemplo a necessidade dêste grande país importar feijão dos Estados Unidos e carne da Argentina, em vão clamaram as vozes roucas da oposição. Se não fôsse o catarro, e aquela moleza da gripe, o sr. Jusceli-

no Kubitschek continuaria preso à mesma idéia, e continuaria a perseguir seus corolários. Governar é gostoso porque a gente tem palácio, tem automóvel oficial com batedores silvantes como fúrias, e tem sempre em volta aquele mingau do espírito que é a subserviência das bocas abertas para as migalhas do poder.

Governar é gostoso porque a gente diz com seus botões "eu sou Presidente da República!" Governar é gostoso porque a gente senta, na beira de um divã e conversa meia hora com outro Presidente da República sobre o calor ou sobre algum acontecimento do dia. A conversa é meio boba, mas o fotógrafo não grava a bobagem, grava no filme só a gravidade circunspecta dos dois personagens. Meu Deus, como é gostoso governar! Há outras vantagens, outros sabores que não ficam bem aqui nesta coluna de um jornal sério, mas que completam a integral de deleites e de glórias que acompanham o poder.

Abençoada gripe, benvindo catarro que trouxeram ao sr. Juscelino Kubitschek o princípio de uma nova sabedoria. As tarefas tão tantas que não compensam as honrarias e as glórias. E assim sendo, governar começa a ser um pouco diferente de um manjar que se come, ou de um néctar que se bebe. Começa a ser coisa séria. É pena que o estado pós-gripal de sua excelência não se prolongue até o fim de seu mandato. Mas o Presidente tem bons médicos. Amanhã ou depois estará refeito, ri-sosinho, e completamente restabelecido, na saúde e na filosofia.